



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na
abertura da 31ª Feira Internacional da Couromoda/2004**

Parque Anhembi – São Paulo, 13 de janeiro de 2004

Quero cumprimentar nossos ilustres anfitriões, eminente governador Geraldo Alckmin e eminente prefeita Marta Suplicy,

Quero cumprimentar Suas Excelências, o senhor governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Germano Rigotto e o nosso querido governador de Minas Gerais, Dr. Aécio Neves,

Quero, também, cumprimentar e levar o meu abraço de congratulações ao ilustre Francisco Santos, presidente da Couromoda,

Cumprimento, também, nossos ministros de Estado aqui presentes, ministro Furlan e ministro Mares Guia,

O meu bom e eminente amigo do Senado da República, meu ilustre colega até o ano passado, senador Romeu Tuma,

Cumprimento também as grandes lideranças classistas aqui presentes, nas pessoas do presidente Horácio Lafer Piva, da FIESP; do presidente Proença, da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul; do presidente Robson Andrade, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e do presidente Paulo Skaf, da Associação Brasileira da Indústria Têxtil, em nome de quem eu quero cumprimentar também a todos os líderes classistas representantes de entidades setoriais aqui presentes,

Senhores calçadistas, expositores desta grande feira,

Minhas senhoras e meus senhores,

Eu não vou fazer aqui um discurso, porque a hora vai avançada. Porém, eu não poderia deixar de trazer, em primeiro lugar, os cumprimentos do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que gostaria de estar aqui, hoje, mas em face de compromissos fora do país, me pediu que aqui viesse e o



representasse, trazendo o seu abraço de congratulações e de aplauso pelo trabalho admirável que se realiza no Brasil, em favor do desenvolvimento da indústria brasileira deste segmento tão importante, que leva o nome do Brasil muito alto, nos grandes mercados do mundo inteiro, graças à criatividade, a seus *designers* e graças, também, à dedicação diuturna dos fabricantes de calçados, porque quem fabrica sapato está ligado à moda, e quem está ligado à moda não pode dormir, tem que estar atento todo o tempo, porque, além do desenvolvimento natural dos mercados internacionais, esse setor tem características especiais de desenvolvimento e de exigência de criatividade.

Quero, também, aproveitar para cumprimentar a todos os deputados federais aqui presentes, na pessoa do deputado Waldemar da Costa Neto, assim como os deputados estaduais, vereadores que aqui estão, prestigiando esta reunião de abertura da feira.

Todos sabem que o Brasil é um país que possui potencialidades gigantescas e inesgotáveis. Nesse setor, as potencialidades são ainda mais exuberantes, porque o Brasil tem vocação para competir em setores dessa natureza. Então, é muito bom que nós tenhamos ouvido aqui, na palavra do ministro Furlan, a idéia de se examinar com o maior carinho, apreço e respeito ao setor, a questão ligada ao imposto na exportação do *wet blue*.

Nós temos dito, durante a nossa existência, que precisamos contribuir para que o país continue cada vez mais agregando valor às suas exportações. É claro que isto não significa que estejamos favoráveis à criação de impostos protecionistas.

Porém, considerando, o tratamento igualitário que se deseja e considerando que outros países que estão competindo no mercado internacional dão tratamento diferenciado deste, de redução ou eliminação desses impostos, do produto que é considerado matéria-prima crua para a produção de calçados, então é claro que o governo tem que estar aberto para ouvir os representantes da classe, para discutir uma solução que consulte o



interesse nacional.

Meus amigos, nós temos acompanhado, há muitos anos, o desenvolvimento do setor de calçados no Brasil. Como todos sabem, eu também sou oriundo do setor privado da indústria. A única coisa é que o nosso ramo, que é o ramo têxtil, é de maior sofrimento do que o ramo de calçados e na minha terra já houve alguém que dissesse assim: “o José Alencar é mesmo um vocacionado para o sofrimento, até para trabalhar ele foi buscar o ramo mais difícil, que é o ramo têxtil.”

Mas, como eu fui presidente da Federação das Indústrias de Minas e a Federação congrega, nos seus quadros, todos os segmentos representativos das classes produtoras industriais, eu comecei a ver que não era bem assim.

De fato, o setor têxtil sofre muito, mas o setor calçadista, a gente tem que começar a conhecer as fábricas, a luta dele, e eu vou citar aqui um companheiro nosso lá da Federação das Indústrias de Minas, que deve estar aqui presente, que é o Mário Grosso. Ele é fabricante de calçados e eu me lembro da luta dele, eu me lembro. Ao cumprimentar o Mário, também estou homenageando a todos os colegas dele lá de Minas, que têm realizado um trabalho admirável de desenvolvimento nesta área.

Então, um belo dia, Mário Grosso chegou ao meu gabinete, na Federação das Indústrias de Minas e disse assim: “Vou vender o meu prédio e lá é uma beleza para vocês fazerem a sede da própria Federação ou do Sesi, ou do Senai, uma escola do Senai.” Então, como nós todos temos um respeito muito grande por ele, nós quisemos saber as razões pelas quais ele queria sair do ramo quando o produto dele estava ganhando prestígio pela qualidade.

Começamos a conversar com ele. Pois bem, se eu não fiz nada, governador Geraldo Alckmin, se eu não fiz nada pelo setor calçadista, o fato de ter dissuadido o Mário Grosso de vender sua fábrica já me conforta. Porque hoje, ele está presente, trabalhando, produzindo e acreditando que esse setor vai contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da economia brasileira,



especialmente agora, que o Ministro Furlan nos prometeu dar uma olhada neste assunto ligado ao *wet blue*.

/rss/cms